

# **O uso das mídias sociais nas bibliotecas brasileiras: análise dos trabalhos apresentados no SNBU e CBBB**

**Alberto Calil Junior** (UNIRIO) - caliljr@gmail.com

**Elisa Cristina Delfini Corrêa** (UDESC) - elisacorrea61@gmail.com

**Daniela Spudeit** (ACB) - danielaspudeit@gmail.com

## **Resumo:**

*A pesquisa investiga como as bibliotecas no Brasil estão usando as mídias sociais para interagir com os clientes e promover a visibilidade de suas ações nesses meios de comunicação. Foram analisados os trabalhos publicados em anais do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias e Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação de 2005 a 2012. A análise foi feita com base na natureza dos artigos (teóricos ou práticos/relatos de experiências), os processos e experiências de criação de perfis institucionais, os produtos e serviços criados a partir dessas experiências e os relatos de usos de mídias sociais com maior frequência pelas bibliotecas. Conclui-se que o tema “mídias sociais” ainda corresponde a uma pequena parcela das investigações realizadas na área, porém, vem aumentando a partir de 2009, principalmente por bibliotecas universitárias. Nos dois eventos, os blogs aparecem em primeiro lugar, seguidos pelo Twitter e Orkut como mídias mais usadas.*

**Palavras-chave:** *Mídias sociais. Bibliotecas. Brasil. SNBU. CBBB*

**Área temática:** *Temática III: Bibliotecas, serviços de informação & sustentabilidade*

## **O uso das mídias sociais nas bibliotecas brasileiras: análise de trabalhos apresentados no SNBU e CBB**

### **Resumo:**

A pesquisa investiga como as bibliotecas no Brasil estão usando as mídias sociais para interagir com os clientes e promover a visibilidade de suas ações nesses meios de comunicação. Foram analisados os trabalhos publicados em anais do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias e Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação de 2005 a 2012. A análise foi feita com base na natureza dos artigos (teóricos ou práticos/relatos de experiências), os processos e experiências de criação de perfis institucionais, os produtos e serviços criados a partir dessas experiências e os relatos de usos de mídias sociais com maior frequência pelas bibliotecas. Conclui-se que o tema “mídias sociais” ainda corresponde a uma pequena parcela das investigações realizadas na área, porém, vem aumentando a partir de 2009, principalmente por bibliotecas universitárias. Nos dois eventos, os blogs aparecem em primeiro lugar, seguidos pelo Twitter e Orkut como mídias mais usadas.

Palavras-chave: Mídias sociais. Bibliotecas. Brasil. SNBU. CBB

### **1 INTRODUÇÃO**

Falar em redes sociais se tornou lugar-comum na sociedade contemporânea. As chamadas “redes sociais” e, em particular as “redes sociais na internet” surgem como uma das grandes panaceias da atualidade. Ativismo político, espaço de consumo, mural de fotos, central de notícias, balcão de informações, arena para reclamações, fonte de informação, biblioteca, palco de serviços, campo de disputas. Muitas são as funções atribuídas as chamadas “redes sociais”, funções estas que reverberam tanto na literatura especializada em Biblioteconomia e Ciência da Informação, como nas práticas dos profissionais da informação.

Entretanto, percebe-se imprecisões quanto em relação ao uso do termo – redes sociais – e de seus supostos significados. Redes sociais não é uma categoria que tenha surgido com a emergência das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) e em particular da internet, no último quartel do século XX. A primeira menção ao termo em um estudo científico, conforme Recuero (2009), data do século XVIII, comportando um lastro de reflexões na teoria social ao longo dos séculos posteriores.

Ademais, há uma profusão de termos sendo utilizados – redes sociais, mídias sociais, ferramentas de redes sociais, redes sociais na internet, ferramentas

colaborativas - para nomear um conjunto de artefatos que conformam e são conformados pelo fenômeno de construção de sociabilidades na contemporaneidade.

A biblioteca enquanto ambiente de compartilhamento de informações, pode encontrar nessas ferramentas um forte aliado na disseminação de seus produtos e serviços, bem como aproveitar seu potencial de alcance para criar um canal de comunicação direta com seus interagentes que vai além de suas limitações de tempo e espaço. Dessa forma, essa pesquisa teve como proposta investigar como as bibliotecas estão usando estes artefatos para interagir com os clientes e promover a visibilidade de suas ações nesses meios de comunicação. Para tanto, foram analisados os trabalhos publicados em anais do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias e Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação.

## **2 MÍDIAS SOCIAIS**

As tecnologias da informação e da comunicação (TICs) - em particular a internet - vêm se tornando parte do cotidiano de uma parcela significativa da população brasileira. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2011 (PESQUISA, 2011) assinala que no ano de 2010 77,7 milhões de pessoas acima de 10 anos declararam ter utilizado a internet, o que correspondia a 46,5% da população brasileira.

Essa crescente adesão à internet e ocupação do ciberespaço surge como mais um reflexo de um conjunto de transformações sociotécnicas, cujo mote é uma relação mais estreita com a tecnologia, e vem afetando as formas de construção de sociabilidade na sociedade contemporânea<sup>1</sup>. Vive-se em um mundo cada vez mais conectado e no qual o ciberespaço constitui-se como uma das principais arenas de relações.

Haythornwaite (2005) ao analisar a conectividade contemporânea, assinala que na medida em que as novas mídias tornam-se familiares elas passam a ser vitais para a manutenção das diversas conexões (on-line e off-line) presentes no cotidiano – trabalho, família, amigos, lazer – e ademais, promovem uma diluição de fronteiras, temporais e

---

<sup>1</sup> O tema já vem sendo amplamente debatido na literatura, tanto da Teoria Social, quanto da Ciência da Informação e das Ciências da Comunicação (CASTELLS, 1999; LEVY, 2000; LEMOS, 2008).

espaciais, até então sedimentadas. Muitas dessas conexões têm se materializado nas chamadas redes sociais on-line ou sites de redes sociais.

Apesar da naturalização em torno da noção (ACIOLI, 2007), de sua onipresença (MARTELETO, 2010) e da associação com a internet e o ciberespaço, as redes sociais sejam em suas formulações teóricas ou em suas conformações no cotidiano antecedem e prescindem a atual sociedade da informação e seus artefatos.

Nos dias atuais, é comum associar a expressão – redes sociais – aos encontros e aos espaços virtuais de interação, relacionamento e colaborações na Internet. O uso do termo se faz de maneira tão alusiva e esquemática ao ponto de se deixar de lado, muitas vezes, seu trânsito histórico e epistemológico, tanto quanto seu alcance conceitual e metodológico para estudar fenômenos sociais de interações e trocas nas sociedades complexas (MARTELETO, 2010, p. 31).

Ao classificar determinadas relações como “redes sociais” corrobora-se com o entendimento radicado em Simmel e Elias, de que a sociedade “é constituída por um todo relacional, fruto do conjunto das relações que as partes que o compõem estabelecem dinamicamente a cada momento” (ALMEIDA, 2010, p. 54). Nesta perspectiva, redes sociais seria o conjunto de relações sociais entre um conjunto de atores e também entre os próprios atores. Designando também, “os movimentos pouco institucionalizados, reunindo indivíduos ou grupos numa associação cujos limites são variáveis e sujeitos a reinterpretações”(COLONOMOS, apud ACIOLI, 2007)

Contudo, há de se reconhecer o “poder” da internet no que se refere ao conceito de “redes sociais”. A proliferação desse tipo de conformação societária não ocorre aleatoriamente. A conjunção de determinadas formas de apropriação dos artefatos tecnológicos com a constituição do ciberespaço como uma das principais arenas contemporâneas para o fluxo de informações conformam um campo propício para a proliferação da comunicação em rede. Para Haythornthwaite (2005, p. 139) “o poder da internet reside nas formas em que são forjadas as conexões entre as pessoas, onde antes nada existia”.

Marteleto (2010, p.31) assinala que a “despeito dos “efeitos de moda” e da incessante proliferação de novos serviços, a emergência da web 2.0 oferece espaço de interrogação original”. Neste sentido, é importante assinalar que a emergência da Web

2.0 trouxe novos elementos para os processos de produção, organização e difusão da informação na web, bem como para as bibliotecas e demais unidades de informação.

Apesar de já estar presente no ciberespaço desde os primeiros anos da internet no Brasil, na última metade da década de 1990, foi apenas a partir da emergência da noção de Web 2.0 e conseqüentemente de Biblioteca 2.0 - que apenas nomeiam um conjunto de práticas - que os ambientes virtuais de bibliotecas brasileiras começaram a ser notados. Porém, mais do que a adesão as práticas que surgiam com as chamadas Web 2.0 e Biblioteca 2.0, a ocupação do ciberespaço pelas bibliotecas brasileiras ocorreu concomitantemente a explosão das mídias sociais (ou ferramentas 2.0, ferramentas colaborativas, redes sociais na internet, ferramentas de redes sociais) em nossa sociedade.

No que concerne à noção de mídias sociais, a literatura aponta para uma aproximação do conceito de mídias sociais com as noções de Web 2.0. Godwin (2008), Rodas (2009), Telles (2010), Archer e Cianconi (2010), Medeiros e Olinto (2012), Chen, Tseng e Tsai (2011), Balaji B e Kumar (2011) entendem mídias sociais como um termo mais genérico que abrangeria o conjunto de ferramentas Web 2.0. Assim, sites de redes sociais - como orkut, facebook, Myspace, LinkedIn - juntamente com as "novas mídias" - Twitter, Youtube, SlideShare, Digg, Delicious, enfim, serviços que tenham como objetivo o compartilhamento de conteúdo (TELLES, 2010) - constituiriam as mídias sociais.

Godwin (2008), afirma que atualmente o termo Web 2.0 vem sendo substituído por mídias sociais. Já Telles (2010) afirma que mídias sociais são “Ferramentas *online* que são usadas para divulgar conteúdo ao mesmo tempo em que permitem alguma relação com outras pessoas”. Nesta perspectiva, é possível afirmar que as mídias sociais têm um sentido mais amplo, sendo ferramentas baseadas em interação social, e que tem como base pessoas que se juntam e interagem por alguma razão onde é possível a produção de conteúdo descentralizado. Como Recuero (2011, p.14)

O que muitos chamam de mídias sociais compreende um fenômeno complexo, que abarca o conjunto de novas tecnologias de comunicação mais participativos, mais rápidos e mais populares e as apropriações sociais que foram e que são geradas em torno dessas ferramentas. É um momento de hiperconexão em rede, onde estamos não apenas conectados, mas onde

transcrevemos nossos grupos sociais e, através do suporte, geramos novas formas de circulação, filtragem e difusão dessas informações.

Entretanto, é preciso considerar que utilização da noção não se restringe a uma mera associação com determinados artefatos sócio-técnicos. Conforme assinala Saracevi (apud CAMPELLO, 2000, p. 89) “os conceitos são definidos de maneira mais adequada à medida que vão sendo investigadas as manifestações, os comportamentos e os efeitos do fenômeno que representam.” Dessa forma, propõe-se que, para além de uma análise instrumental do termo, é preciso atentar para o que está implicado e o que implica a noção de mídias sociais e a sua crescente utilização por bibliotecas brasileiras.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esse estudo teve como objetivo analisar quanti-qualitativamente de que forma o tema das mídias sociais foram abordados em dois dos principais eventos profissionais da área de Biblioteconomia: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) e Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBB).

Em um primeiro momento, realizou-se uma revisão de literatura sobre o tema a fim de identificar o estado da arte do debate sobre mídias sociais no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, tanto nacional quanto internacionalmente.

No que concerne à coleta de dados optou-se, conforme já colocado, pela análise dos trabalhos apresentados nos dois principais eventos de Biblioteconomia que acontecem no Brasil voltado para capacitação profissional dos bibliotecários: o SNBU e o CBBB. O recorte cronológico compreendeu o período entre 2005 e 2012, e justifica-se pelo fato de que boa parte das mídias sociais que formam o objeto desta análise foi criada nesse período, tendo rapidamente popularizado seu uso no Brasil e no mundo.

Neste caso, foi feito o levantamento bibliográfico sobre a apresentação de trabalhos sobre o tema “mídias sociais” visando mapear o desenvolvimento de pesquisas por parte dos profissionais da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação debatida em seus principais eventos profissionais.

A análise foi organizada de acordo com critérios previamente especificados:

- a) Natureza dos artigos (teóricos ou práticos/relatos de experiências)
- b) Processos e experiências de criação de perfis institucionais
- c) Produtos e serviços criados a partir dessas experiências
- d) Relatos de usos de mídias sociais
- e) Redes usadas com maior frequência pelas bibliotecas.

Para a coleta dos dados foram utilizadas as plataformas online de cada evento ou os cd-roms dos anais, conforme a disponibilidade. No caso do SNBU estavam disponíveis online as edições de 2008 e 2012 somente. Os trabalhos publicados em 2006 e 2010 foram recuperados no formato de cd-rom. Em relação ao CBBBD somente as edições de 2009 e 2011 estavam disponíveis online, sendo que as edições de 2005 e 2007 foram encontradas apenas na versão em cd-rom.

Buscou-se analisar somente os artigos publicados de forma completa (texto na íntegra) excluindo dessa análise os trabalhos com resumos expandidos apresentados no evento. Nesta seleção dos trabalhos, adotou-se três categorias para escolha dos artigos: título, resumo e as palavras-chave. Os descritores utilizados na busca dos artigos para análise foram: redes sociais, mídias sociais, facebook, twitter, orkut, youtube, blog, delicious, slideShare, flickr.

#### **4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Ao longo do último quartel do século XX os congressos profissionais consolidaram-se no âmbito da Biblioteconomia brasileira, não apenas como espaço para a reflexão sobre as práticas profissionais, mas também como mais um espaço para a divulgação das pesquisas científicas da área, configurando-se como uma importante arena para a promoção do diálogo entre a teoria e a prática<sup>2</sup>. Para Campello (2000, p. 62), “os eventos científicos podem desempenhar diversas funções: encontros como forma de aperfeiçoamento de trabalhos científicos e encontros como reflexo do estado da arte”, mostrando que esses eventos refletem o panorama da área e o perfil desses profissionais.

---

<sup>2</sup> Tal diálogo materializa-se na presença do Fórum de Bibliotecas Públicas e do Fórum de Bibliotecas Escolares, fóruns para a discussão das pesquisas nas áreas, na programação do CBBBD

Dentre os diversos eventos profissionais da área, o CBBBD e o SNBU ganham destaque. O SNBU é o principal evento realizado por bibliotecas universitárias focando nas necessidades dos bibliotecários e usuários de unidades de informação voltadas para instituições de ensino superior no país. Existe desde 1978 quando foi realizada a primeira edição pela Universidade Federal Fluminense (UFF) com o tema “A biblioteca como suporte do ensino e da pesquisa no desenvolvimento nacional”. Com intervalos a cada dois ou três anos o evento foi realizado em várias universidades brasileiras em diferentes regiões sempre tratando de temas atuais.

O CBBBD é um dos mais antigos e consagrados eventos da área no país. A primeira edição foi realizada em 1954 em Recife, PE, ainda intitulado “Primeiro Congresso Brasileiro de Biblioteconomia”. O evento ocorre geralmente a cada dois anos em diferentes cidades brasileiras, chegando neste momento à sua vigésima quinta edição, em Florianópolis, SC.

Souza (2009, p.68) menciona que o CBBBD possui um importante papel para a criação de uma identidade própria da classe bibliotecária brasileira, uma vez que “nasceu para afirmar um grupo profissional”.

Partindo desse objetivo inicial, ao longo dos anos o evento oportunizou o debate de diferentes questões ligadas à profissão do bibliotecário e sua área de atuação, buscando acompanhar as tendências da sociedade de cada época desde a sua criação e atuando de maneira a contribuir para a definição de um perfil profissional adequado ao contexto informacional brasileiro.

Desta forma, a partir dos anos 2000 foi possível verificar a presença de trabalhos apresentados com temáticas voltadas ao uso de mídias sociais por bibliotecas e bibliotecários. Assim, de acordo com a metodologia proposta para a pesquisa realizada, foram objeto do presente estudo, os eventos ocorridos no período compreendido entre 2005 e 2012. Abaixo é possível perceber as quantidades de trabalhos apresentados e analisados:

Quadro 1 – Trabalhos apresentados no SNBU e CBBBD

<b>ANO</b>	<b>Cidade</b>	<b>TRABALHOS APRESENTADOS</b>	<b>TRABALHOS SELECIONADOS PARA ANÁLISE</b>	<b>PRÁTICOS</b>	<b>TEÓRICOS</b>
2005 CBBBD	Curitiba	133	0	0	0

2006 SNBU	Salvador	340	0	0	0
2007 CBBB	Brasília	154	0	0	0
2008 SNBU	São Paulo	179	0	0	0
2009 CBBB	Bonito	120	5	3	2
2010 SNBU	Rio de Janeiro	185	14	10	4
2011 CBBB	Maceió	429	19	10	9
2012 SNBU	Gramado	208	18	16	2
Total		1748	56	39	17

Fonte: Autores (2013)

Conforme colocado, para a realização da análise optou-se por classificar os artigos selecionados, de acordo com cinco categorias. Os resultados encontrados de acordo com a natureza (técnico/prático), a existência de processos e experiência de criação de perfis institucionais, produtos e serviços, análise e relatos de uso de mídias sociais e a mídias usadas nas unidades de informação serão apresentados a seguir.

#### *4.1 Trabalhos publicados no Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU)*

Ao realizar a análise dos trabalhos publicados nos anais do SNBU, verifica-se que grande parte dos trabalhos está relacionada aos relatos de experiências sobre a implantação e o processo de criação de perfis institucionais, porém, muitos são desprovidos de estudos e/ou pesquisas prévias de usuários para identificar quais mídias poderiam ser usadas nas unidades de informação.

No total houve 912 trabalhos apresentados oralmente (os trabalhos apresentados em formato de pôster não foram objeto desta pesquisa) nas edições analisadas e destes apenas 32 foram analisados, sendo que entre os trabalhos selecionados 26 focaram em conteúdos práticos e 6 abordaram questões teóricas sobre mídias sociais.

Na primeira edição analisada, não houve trabalhos apresentados dentro da temática escolhida para pesquisa, percebe-se que naquele momento, os relatos das práticas estavam centrados nos processos, organização e disseminação da informação.

Na edição seguinte do evento, ocorrido em 2008, observa-se em alguns trabalhos a iniciativa de pesquisas voltadas para estruturação de serviços on-line, mas nada ainda relacionado ao uso das mídias sociais em unidades de informação. Somente a partir da edição do evento de 2010 apareceram os primeiros trabalhos publicados sobre a aplicação de mídias sociais em unidades de informação no Brasil.

Em relação aos processos e experiências na criação de perfis institucionais, o estudo mostrou que 14 bibliotecas já possuíam contas e perfis em mídias diversas, contudo não ocorreram estudos prévios para planejamento dessas ferramentas de comunicação e interação com os usuários. Além disso, foi verificado em apenas 4 trabalhos a criação de políticas de conteúdo que seriam postados nessas mídias, mostrando que as unidades de informação ainda não estão completamente preparadas para usar e monitorar essas mídias.

No que tange aos recursos e serviços criados, foram explanadas as políticas criadas por quatro unidades de informação para acompanhamento e monitoramento dos conteúdos postados e interação com clientes mostrando que isso traz melhorias no uso e quantidade de acessos às mídias. Na análise dos relatos de usos das mídias percebe-se uma preocupação com a melhoria contínua para elas sejam utilizadas como ferramenta de trabalho para divulgação da informação ou como canal de comunicação, entretanto, são poucas que possuem documentos formais para direcionar, orientar e padronizar os conteúdos das postagens.

Em um dos trabalhos é relatada a importância de que ao criar os perfis nas redes sociais haja uma seleção e treinamento dos funcionários e das fontes de conteúdo, criação de uma política de postagens e comportamento, monitoramento das mídias sociais e postagens periódicas para os seguidores destacando essa função para o bibliotecário de referência, constituindo esse o grande desafio para a biblioteca universitária atualmente, ou seja, incorporar as novas formas de interação em suas atividades básicas.

Em relação às mídias utilizadas com maior frequência pelas bibliotecas, o blog foi a mídia mais usada e apareceu em 22 trabalhos, mostrando ser uma ferramenta acessível de ser usada e atualizada pelas bibliotecas. O blog por ser menos complexo

do que uma página na web não requer conhecimento em linguagens de programação e permite que muitas pessoas usem principalmente por ser gratuito (ZUZA, 2006, p. 135).

Em segundo lugar ficou o twitter citado em 17 artigos pesquisados. O facebook aparece em 8 trabalhos apresentados no SNBU. As demais mídias como slideshare, flick, orkut, delicious, entre outras que não foram o foco da pesquisa como o skoob, myspace, ning, RSS e BVS são citadas em poucos trabalhos.

No que concerne ao uso das mídias sociais, uma de suas características está na possibilidade da combinação de distintos dispositivos. Um blog pode ser complementado por vídeos; um texto na Wikipédia; recomendar um fórum de discussão; um grupo no facebook, publicar links para o Twitter e para fóruns especializados (1,2,3 ESTRATÉGIAS..., 2012).

Considera-se relevante, a exploração dessas potencialidades por parte das unidades de informação para diferentes canais, finalidades e públicos diferenciados, pois pela pesquisa realizada, já existe um movimento dentro das unidades de informação em relação ao uso das mídias sociais, porém, tal movimento ainda é tímido, como se pode verificar na quantidade de trabalhos apresentados no SNBU de 2006 a 2012 compreendendo 912, sendo que deste, apenas 32 trabalhos abordaram mídias sociais de acordo com os critérios selecionados para essa pesquisa.

#### *4.2 Trabalhos publicados no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBID)*

As quatro edições analisadas possuem um total de 836 trabalhos apresentados sendo que, deste total apenas 24 trabalhos continham as palavras chave elencadas na pesquisa. Destes, o conteúdo de treze trabalhos correspondia a apresentação de conteúdos práticos e onze abordavam discussões teóricas a respeito das mídias sociais.

À exemplo do que foi verificado na análise dos SNBUs, a ocorrência de trabalhos se dá a partir de 2009, o que é esperado, já que o fenômeno das mídias sociais é recente, como já foi dito anteriormente. Verifica-se, no entanto, um salto significativo na quantidade de trabalhos apresentados em 2011, que ultrapassa mais que o triplo do total da edição anterior. Muito provavelmente como consequência da popularidade que

as mídias sociais alcançaram nos anos finais da década de 2010, fato que não passou despercebido ao público que participa deste evento em particular.

Desta forma, constata-se haver um crescente interesse nos estudos e relatos de práticas referentes às questões das mídias sociais, sugerindo que uma parte cada vez maior de profissionais e pesquisadores da área esteja efetivamente voltando sua atenção a este fenômeno. Contudo, salienta-se que a frequência da apresentação de trabalhos nesta temática ainda é bastante tímida nos CBBDs, sendo verificados apenas 24 artigos dentro de um universo de 836 trabalhos.

Em relação ao elenco de categorias das menções sobre as mídias sociais, os resultados são os seguintes: Processos e experiências de criação de perfis institucionais - mencionados 8 vezes; Produtos e serviços - com 3 menções; e Análises e relatos de usos de redes/mídias sociais – que apresenta-se como a categoria mais vezes discutida nos trabalhos, com um total de 16 menções.

Estes dados representam que ainda é pouco significativa a atuação do bibliotecário numa construção mais ativa na construção de produtos e serviços a partir da potencialidade e do alcance das mídias sociais. Conseqüentemente, são igualmente poucos os relatos de criação de perfis. Fica evidente o interesse dos trabalhos nas análises e relatos de uso das mídias sociais, o que leva a crer que este profissional ainda não conseguiu ultrapassar a barreira entre o simples uso (ou análise de uso) e a desejável e necessária participação efetiva na construção da comunicação característica da web 2.0.

Sobre este aspecto, pode-se afirmar que o bibliotecário ainda precisa caminhar com maior velocidade na direção de uma efetiva apropriação social da Internet e seu potencial informacional. Corrêa (1999) afirma a necessidade deste profissional ampliar sua visão em relação à essa rede, indo além de uma participação enquanto usuários que auxiliam outros usuários. Em nova pesquisa realizada em 2009, a autora indica que não houve avanços significativos no papel de construtor das infovias quando afirma que (2012, p.36) “Outros profissionais estão se ocupando em criar os produtos mais básicos que uma unidade de informação pode oferecer na *Internet*. Os bibliotecários ainda exercem as suas funções tradicionais dentro do ambiente físico da biblioteca”.

Por último, as principais mídias sociais verificadas nos trabalhos apresentados nos CBBDs foram: Blogs, com o maior número de ocorrências (13 vezes), seguidos pelo Twitter com 8 menções e o Orkut, mencionado 6 vezes. O Facebook vem logo a seguir, com 5 menções, seguido por MySpace (3); Delicious, Flickr e Librarything (2) e Ning, mencionado em apenas 1 trabalho.

Dentre os estudos teóricos, recebe destaque uma análise sobre o papel das mídias e redes sociais na construção de identidades e do uso dessas mídias como instrumento de preservação digital da informação.

Os conteúdos dos trabalhos práticos versam, de maneira geral, sobre a criação de blogs institucionais que são utilizados como canal de comunicação e veículo de marketing das bibliotecas, bem como a criação de perfis e análises de uso das mídias sociais acima elencadas. Com raras exceções, são verificadas também relatos de experiência na criação de redes sociais próprias dentro das instituições.

Estes dados reafirmam os resultados obtidos na análise dos trabalhos apresentados nos SNBUs, onde os blogs também aparecem em primeiro lugar, seguidos pelo Twitter e Orkut. Curiosamente, o Facebook é ultrapassado pelo Twitter nas duas análises, apesar de tratar-se da mídia social mais utilizada em todo o mundo, possuir natureza semelhante a do Orkut e ter sido criada em 2004, dois anos antes que o Twitter.

Merece atenção também a quase coincidência na quantidade de artigos teóricos e práticos apresentados nos CBBDs. Este fato é sugestivo na medida em que as mídias sociais, ao mesmo tempo em que ainda carecem de estudos mais aprofundados, já refletem uma prática concreta entre os bibliotecários e suas unidades de informação quase na mesma proporção de suas pesquisas teóricas.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Muitas dificuldades foram encontradas no processo de coleta dos anais dos eventos propostos pois percebeu-se que uma minoria estava disponível online. Muitos anais não foram encontrados nos sites das instituições organizadoras e ao tentar recuperar os trabalhos do SNBU 2006/2010 e CDDB 2005/2007 obteve-se somente

em formato cd-rom dificultando a análise, pois não havia nenhuma forma de recuperação ou busca por termos nesses arquivos. Isso mostra a dificuldade em ter acesso à informação dentro da própria área no Brasil pelo formato em que esses trabalhos foram disponibilizados prejudicando as pesquisas nesses dois eventos tão importantes no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação no país.

A análise dos resultados aponta para alguns fatores que merecem destaque na análise: em primeiro lugar, ressalta-se que de um universo de 1.718 trabalhos foram selecionados apenas 56 (cinquenta e seis) cujas características respondiam aos critérios da pesquisa. Isto significa que o tema “mídias sociais” ainda corresponde a uma pequena parcela das investigações realizadas na área.

Por outro lado, e em segundo lugar, verifica-se entre 2009 e 2012 o número de trabalhos sobre a temática estudada aumenta consideravelmente. Neste aspecto, o SNBU leva pequena vantagem quantitativa sobre o CBBB: 32 e 24 trabalhos apresentados respectivamente, no qual infere-se que os bibliotecários que atuam em instituições de ensino superior estão buscando o uso dessas mídias.

Esse fato corrobora com outro aspecto digno de destaque, que é a diferença substancial da quantidade de trabalhos de caráter teórico e prático dos dois eventos: enquanto que no SNBU o total de artigos teóricos soma apenas seis e os práticos significativos 26 trabalhos apresentados, o CBBB apresenta onze teóricos e apenas treze relatando práticas. Desta forma, os trabalhos práticos superam em número os teóricos em mais que o dobro destes (39 e 17 respectivamente). Uma consideração mais elementar pode ser tecida a partir da própria natureza dos eventos, na qual se supõe que o SNBU seja utilizado como canal de debates referentes às práticas das Bibliotecas Universitárias em muito maior medida do que o CBBB, que abarca um público mais amplo com grande possibilidade de participação da comunidade de pesquisadores acadêmicos.

Quanto às mídias mais citadas, a investigação mostrou que, tanto no SNBU quanto no CBBB, os dados são convergentes, ou seja, os blogs aparecem em primeiro lugar, seguidos pelo Twitter e Orkut. Curiosamente, o Facebook é ultrapassado pelo Twitter nas duas análises, apesar de tratar-se da mídia social mais utilizada em todo o mundo.

Dentre os estudos teóricos, recebe destaque uma análise sobre o papel das mídias e redes sociais na construção de identidades e do uso dessas mídias como instrumento de preservação digital da informação. Já, os conteúdos dos trabalhos práticos versam, de maneira geral, sobre a criação de blogs institucionais que são utilizados como canal de comunicação e veículo de marketing das bibliotecas, bem como a criação de perfis e análises de uso das mídias sociais acima elencadas. Com raras exceções, são verificadas também relatos de experiência na criação de redes sociais próprias dentro das instituições.

Outro ponto a ser destacado é a necessidade do estabelecimento de diretrizes formais para planejar o uso de mídias sociais em unidades de informação. A definição de objetivos, a capacitação das pessoas responsáveis pelas mídias, a criação de um layout, da arquitetura de informação, monitoramento e avaliação de desempenho são importantes etapas que devem ter diretrizes claras nas unidades de informação.

A partir dessas observações, pode-se inferir que as mídias sociais, paulatinamente, vêm sendo utilizadas por bibliotecas e demais unidades de informação, e como resultado, tem aumentado também o número de trabalhos apresentados a partir desses usos. A análise dos trabalhos mostra que há um crescente interesse nessas mídias e por isso aponta-se a necessidade de novos estudos sobre o tema, em particular no que se refere aos usos e apropriações que as unidades de informação vêm fazendo dessas mídias.

## REFERÊNCIAS

- 1, 2, 3 ESTRATÉGIAS DE MÍDIAS SOCIAIS. *HSM Management*, n. 90, jan./ fev. 2012.
- ACIOLI, Sonia. Redes sociais e teoria social: revendo os fundamentos do conceito. *Informação & Informação*, Londrina, v.12, 2007.
- ALMEIDA, M. A. Mediações tecnossociais e mudanças culturais na sociedade da informação. In: CASTRO, A. L. (org.). *Cultura contemporânea, identidades e sociabilidades: olhares sobre corpo, mídia e novas tecnologias*. São Paulo: UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- ARCHER, L.; CIANCONI, R. *Websites de arquivos públicos: funções exercidas e recursos de colaboração*. *Inf. Inf.*, Londrina, v.15, n.2, p. 60-76, jul./dez. 2010.
- BALAJI, P.; KUMAR, V. Use of web technology in providing information services by south indian technological universities as displayed on libraries websites. *Library Hi Tech*, v. 29 , n. 3, p. 470 - 495, 2011.

- CAMPELLO, Bernadete. Encontros científicos. In: CAMPELLO, Bernadete; CENDON, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette (Org.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CHEN, C et al. Role changing for librarians in the new technology era. *New library world*, v.112, n.7/8, p.321 - 323, 2011.
- CORREA, E.C.D.C. *O uso da internet pelo bibliotecário em Santa Catarina: apropriação social ou desintermediação?* 1999. 184 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.
- CORREA, E.C.D. A apropriação social da Internet pelo bibliotecário catarinense: o retrato de uma década. *Transinformação*, Campinas, v.4, n.1, p. 27-37, jan./abr.2012.
- GODWIN, Peter. Library 2.0: a retrospective. In: GODWIN, Peter; PARKER, Jo. *Information literacy meets library 2.0*. London : Facet publishing, 2008. p. 4 – 17
- HAYTHORNTHWAITE, Caroline. Social Networks and Internet Connectivity Effects. *Information, Community & Society*, v.8, n.2, p.125 – 147, june 2005.
- LEMOS, A. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. 4. ed. Porto Alegre : Sulina, 2008.
- LEVY, P. *Cibercultura*. 2. ed. São Paulo : Ed. 34, 2000.
- MARTELETO, R. M. Redes Sociais, Mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em ciência da informação. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, v.3, n.1, p. 27 – 46, jan./ dez. 2010.
- MEDEIROS, A. L. S. ; OLINTO, Gilda . Bibliotecas públicas e o futuro: as bibliotecas estaduais brasileiras na era da internet. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13, 2012, Rio de Janeiro. Anais....
- PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRAGEM DE DOMICÍLIOS, 2011. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <http://www.ibge.br> Acesso em: 19 mar.2013.
- PRADO, Jorge K. do. CORREA, Elisa D. *Proposta de narração transmídia para a biblioteca da Faculdade de Tecnologia SENAC Florianópolis: projeto de trabalho de conclusão de curso*. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16, Gramado, RS, 2012.
- RECUERO, R. A nova revolução: as redes são as mensagens. In: BAMBRILLA, A. (Org.) *Para entender as mídias sociais*. [S.l.] : [s.n], 2011. Disponível em: <http://www.anabambrilla.com> Acesso em: 14 maio 2012.
- RECUERO, Raquel. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- RODAS, L. C. P. *Democracia e Cidadania na Web Social: Participação, Colaboração, e Produção Coletiva de Conhecimento*, 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Niteroi, 2009.
- SOUZA, F. das C.de. *O ensino de biblioteconomia no contexto brasileiro*. 2. ed. rev. Florianópolis: EDUFSC, 2009
- TELLES, André. *Definição de rede social e mídia social*. 2010. Disponível em: <http://www.midiatismo.com.br/comunicacao-digital/definicao-de-rede-social-e-midia-social>. Acesso em: 10 jan.. 2013.
- ZUZA, Erika dos Santos. O uso dos blogs no meio jornalístico no Brasil. *Inovcom - Revista Brasileira de Inovação Científica em Comunicação*. v.1, n.2, 2006.